

SESSÕES DO PLENÁRIO

66ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de agosto de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO FÁBIO SOUTO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosenberg Pinto Lula, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula e Zé Raimundo Lula. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão. Vamos iniciar o Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Passo a palavra, no Pequeno Expediente, à deputada Maria del Carmen.

A Sr.ª MARIA DEL CARMEN LULA:- Sr. Presidente, deputado Fábio Souto, V. Ex.ª assumindo a presidência neste momento, Srs. Servidores da Casa, deputados, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero registrar a minha tristeza em ver nesse momento o funcionamento desta Casa ter que acontecer neste auditório. Nós que, infelizmente, tivemos a oportunidade lá atrás de ver o acidente que aconteceu na Assembleia, quando o Plenário da Casa pegou fogo, teve uma destruição até muito maior do que a que aconteceu desta vez.

E teve naquele momento uma coincidência: eu era diretora de obras do Departamento de Edificações Públicas do Estado da Bahia e fui a responsável pela reconstrução da Assembleia Legislativa, não só da reforma interna, da recuperação da sua estrutura, que já naquele momento apresentava problemas, da nova cobertura. Do desafio que foi naquele momento colocar aquelas vigas naquela altura, onde não havia guindaste em

condições suficientes e com as dimensões adequadas para que pudessem ser colocadas, toda a forma como foi criada.

E aí - não imaginava nunca naquele momento estar na Assembleia Legislativa do Estado - vejo, estando aqui como deputada, outra vez a Assembleia sofrer um acidente, o fogo de novo rondando esta Casa, e acontecendo o que aconteceu.

Então, quero registrar isso que aconteceu lá no passado e a preocupação com as instalações elétricas, que acontecem não só na Assembleia Legislativa, mas na maioria dos outros prédios que têm no Centro Administrativo e nos prédios públicos de forma geral. A gente vai aumentando a carga, bota mais aparelho de ar-condicionado, mais computador, mais equipamento e mais equipamento e de repente a fiação e tudo mais não está preparada para suportar essa carga. E acabam acontecendo os acidentes como o que aconteceu aqui e que podem acontecer em outros espaços do estado, da prefeitura, do governo federal. Então é chamar a atenção.

Já concluindo a minha intervenção aqui nesta tarde, existe um projeto do CREA, da perspectiva que se crie um sistema de verificação da situação dos imóveis, fazendo-se a inspeção e obrigando inclusive que cada imóvel tenha uma espécie de laudo em cada período para continuar funcionando. E a gente percebe que de repente é necessário. E em alguns prédios, inclusive, os riscos que podemos sofrer não estando nós preparados para prédios altíssimos, com uma altura elevada: como enfrentar num momento de incêndio, como evacuar os prédios - de repente, nem isso a gente está acostumado a fazer -, como é que se sai dessa situação, sem provocar traumas e, às vezes, vítimas.

Era essa a observação que eu queria fazer nesta tarde, já que, neste momento, nós estamos funcionando neste auditório, neste Plenário improvisado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Agradeço à deputada Maria del Carmen.

É efetivo que o serviço público – órgãos e secretarias dos governos municipais, estaduais e federal – tem que se acostumar a colocar recursos, deputado Carlos Geilson, para a manutenção de pontes, viadutos, estradas, etc. A gente observa que o serviço público faz as obras, mas depois não reserva recursos para realizar uma coisa tão importante quanto as obras, que é a manutenção delas.

Maria, muitas vezes a gente passa pelas estradas e observa isso. Na BR-101, por exemplo, tem várias pontes federais que ultrapassam aqueles rios – o Pardo, o Jequitinhonha – que, como já falamos aqui, precisam de manutenção. Assim como diversas outras obras de municípios e de estados que têm de ter uma equipe, um grupamento que as fiscalize. Como também é preciso que recursos sejam direcionados para essas obras.

Eu falo do geral, ou seja, de viadutos, pontes, estradas, prédios públicos. Como se falou aqui, são prédios, às vezes, de 20, 30 anos que tinham salas com dois computadores; hoje, essas mesmas salas têm um ar-condicionado mais potente e vinte computadores. Enfim, uma carga de energia, eu diria, 4, 5 vezes maior do que quando aquele prédio foi idealizado.

Então essa é uma questão importante. E gostaria de chamar a atenção das autoridades estaduais, municipais e federais para que efetivamente olhem com muito

cuidado a manutenção das obras e dos prédios públicos. Mais uma vez chamo a atenção dos entes de todas as esferas para isso.

Também no nosso Orçamento, deputado Zé Neto, nós temos de olhar com atenção esse tema dos recursos para manutenção. Essa é uma questão importante que, às vezes, os políticos se esquecem. Mas é de fundamental importância que equipes vistoriem prédios, pontes, viadutos, estradas para que tragédias não aconteçam.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Eu passo a palavra agora, continuando o Pequeno Expediente, a esse nobre e atuante deputado de Feira de Santana, meu querido amigo Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas de trabalho da Assembleia Legislativa, subi a esta tribuna com a ideia de falar sobre o roubo de cargas no estado da Bahia. Mas, Sr. Presidente, ao vê-lo presidindo esta sessão, não poderia deixar de mencioná-lo, na medida em que V. Ex.^a vai deixar uma saudade enorme em todos nós, já que optou por deixar a vida pública. Torço para que seja um hiato, mas uma coisa momentânea, passageira. Nós precisamos de valores na vida pública, a política precisa de nomes que enalteçam aqueles que estão na vida pública e V. Ex.^a, deputado Fábio Souto, V. Ex.^a dignifica qualquer Parlamento. E nós que tivemos a oportunidade de privar da convivência de V. Ex.^a, de conhecê-lo mais de perto, o seu valor e o seu interesse na defesa da coisa pública, então, quando nós vemos quadros como V. Ex.^a deixar a vida pública, nos entristece. Quando os bons se afastam abre-se espaço para aqueles que não estão comprometidos, aqueles que estão na defesa apenas do poder econômico, aqueles que não estão voltados para os interesses do social e da população, especialmente a população do estado da Bahia.

Então, eu quero aqui externar a minha tristeza por, no próximo ano, estando eu ou não nesta Casa, sabendo que V. Ex.^a de antemão jogou a toalha – não vai fazer parte do quadro da próxima legislatura. Fica nesse período um aprendizado, de conviver com V. Ex.^a, de ser assíduo frequentador das boas conversas. Tenho aprendido muito, tenho procurado assimilar os seus ensinamentos de cidadão cordato, amigo, leal, civilizado, e que mantém seus pontos de vista sem jamais desacreditar nos outros apenas contrapondo pelas boas ideias. Não poderia deixar de, num momento como este, mesmo que neste Plenário improvisado – mas nós estamos aqui, sabemos todos nós que lá fora nos espera uma eleição, agora em 2018 quando, mais uma vez, colocaremos os nossos nomes para apreciação dos baianos, vamos passar por mais um vestibular. Então, quem está na vida pública sabe perfeitamente que a cada 4 anos tem que prestar contas do seu mandato, passar por essa avaliação, cada vez mais criteriosa, cada vez mais rigorosa, do eleitor. E é essa avaliação rigorosa, é essa avaliação criteriosa, mesmo estando em plena campanha, mesmo em plena efervescência, buscando renovar os nossos mandatos, a exemplo do deputado Zé Neto, que vai dar um voo mais alto e com certeza será um voo vitorioso. Nós estamos sentindo isso, há um clima muito positivo para que ele consiga o seu objetivo e nós estamos na torcida independente de pontos de vista divergentes, independente de estarmos em campos opostos diametralmente e ideologicamente afastados, mas de coração e de amizade estamos cada vez mais próximos, porque Zé Neto também é um grande valor da vida pública e eu torço sempre pelos bons, porque quanto mais bons nós tivermos na vida pública, com certeza, o risco das coisas mal feitas, das ilicitudes, diminui sensivelmente.

E para concluir, dito isso, dizer ao deputado Zé Neto que recebi com muita preocupação, os índices de roubo de cargas no estado da Bahia que têm crescido assustadoramente nos últimos anos. O que fazer? Ficar de braços cruzados? De jeito nenhum, temos que partir para cima.

É necessário que reforcemos a nossa política de Segurança Pública, ela precisa ser mudada, precisa passar por uma transformação, porque, caso contrário, vamos continuar amargando esses índices, que infelizmente colocam a Bahia em destaque nacional de forma negativa.

Meu caro deputado Fábio Loureiro Souto, muito obrigado pela tolerância de V. Ex.^a. Falei com o coração e com a alma. Falo sempre com o coração e a alma, porque, às vezes, o coração pode nos trair. Mas quando falamos com o coração e a alma, é um documento assinado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Gostaria de agradecer, deputado Carlos Geilson, pelas palavras que, vindas de V. Ex.^a, me honram muito! V. Ex.^a foi um amigo, um homem que eu aprendi a respeitar e admirar aqui nesta Casa.

Eu tenho certeza de que, em Feira de Santana, o povo vai saber reconhecer o grande deputado que V. Ex.^a é, o homem público que defende as causas de Feira de Santana com muita honradez, um deputado presente aqui, um deputado respeitado nesta Casa.

E minha torcida, deputado Carlos Geilson, do fundo do meu coração, é para que Feira de Santana e a Bahia façam justiça aos homens como você.

Eu sempre digo que o eleitor deveria se informar bem para saber a atuação dos seus homens públicos aqui. Sou testemunha, deputado Carlos Geilson, do seu trabalho, da sua luta, das suas posições sempre corretas aqui, honradas, que lutam pela região de Feira de Santana e por toda Bahia.

Eu agradeço as suas palavras. Tenho certeza de que V. Ex.^a vai ter uma grande votação na Bahia, e que o povo de Feira de Santana vai carrear a grande votação que V. Ex.^a, mais uma vez, vai ter em nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Inicialmente, quero dar boa tarde aos deputados e deputadas; aos que nos assistem através da *TV Assembleia*; a todos os presentes no Plenário; ao deputado Fábio Souto; ao deputado Carlos Geilson.

Ontem à noite, eu passei aqui na Assembleia às 2h45min. Nos últimos 4 dias, fiz um roteiro de, pelo menos, umas 15 cidades. Ao chegar ontem à noite, às 2h45min, olhei para a Assembleia – até coloquei na história do *Instagram* –, bateu uma saudade já futura, né? Independentemente do que vai acontecer, ganhando ou perdendo, eu não estarei mais aqui no ano que vem.

Aqui fiz muitos amigos, no Plenário também. Quando cheguei à Assembleia, o clima era de embate. Eu era um dos que estava nesse clima. Mas com o tempo a gente

vai aprendendo que na política é sempre melhor uma mesa, é sempre melhor o diálogo, é sempre melhor o respeito.

Geilson sabe – eu já disse isso a ele e externo – que eu torço muito pela eleição dele. Muitas vezes, em Feira, tanto os correligionários dele como também os meus correligionário fizeram tudo para que nós fôssemos inimigos e déssemos propagação ao tipo de política que se fazia em Feira, uma política de xingamentos pessoais, de perseguições pessoais e perseguições até familiares, e de invenções, o que é o pior. E nós, graças a Deus, mesmo quando temos de pensar diferente, quando estamos em campos opostos, respeitamo-nos. E quando também foi necessário olhar na mesma direção, o fizemos.

Sem sua ajuda não teríamos ampliado o CIS num prazo escasso, já em fim de ano. Graças ao posicionamento da Bancada da Oposição foi possível cumprir o prazo e fazer com que o recurso chegasse a tempo. Foi assim em relação à redução dos valores dos guinchos e das diárias dos pátios para motocicletas e triciclos, e outras tantas situações, inclusive, em que V. Ex.^a foi relator de projetos do governo que atendiam a Feira e a nossa região.

Isso é política, que deve ser tratada dessa forma. Não precisa promessa, não precisa, também, xingamento e não precisa outra coisa senão comprometimento e um comportamento de respeito também na divergência. E assim temos tocado a nossa caminhada na Assembleia há 16 anos.

Agora há pouco passei por ali e o pessoal do sindicato do Judiciário me inquiriu sobre o processo de um projeto legítimo deles. Eu disse a eles que acho legítimo; e disse a eles também que não é uma situação política, é uma situação fiscal, que enquanto a Casa Civil não definir que há uma estratégia do governo de não dar o aval político para que nós tenhamos condição de avançar não só nessa situação, mas na situação de diversas categorias, até, inclusive, por uma questão de ordem eleitoral.

Lembrem que em maio nós aprovamos aqui um aumento para a categoria dos agentes penitenciários. Depois, por orientação da própria Procuradoria, nós evitamos fazer o repasse desses valores já no período eleitoral, um período eleitoral sacrificado – hoje vocês estão vendo, aqui, a Assembleia. Sacrificado porque antes a eleição começava em julho; somando julho, agosto, setembro e um pedacinho de outubro, eram mais de 3 meses.

Hoje, a eleição acontece em 45 dias – uma eleição em 45 dias! –, com só 30 dias de televisão e de rádio, e sem carro de som, muros, cavalete, movimentação, e sem financiamento privado, o que eu, pessoalmente, acho que não era o caminho. O caminho era fiscalizar. No mundo todo há financiamento privado.

Às vezes alguns políticos querem ser melhores do que o rei. Não funciona assim.

E o financiamento público também fica restrito muito mais a quem tem mandato, isso é uma verdade. E a sociedade, apática, vai assistir a uma eleição de pouca renovação.

Eu estou buscando uma vaga de deputado federal, mas sabendo das dificuldades, sabendo de todas as situações que estou enfrentando, porque é uma conjuntura muito difícil.

E o deputado, a deputada que está aqui, na Casa, é óbvio que não vai fazer outra coisa senão tentar participar do processo eleitoral que neste ano vai ser um processo muito mais de presença, de corpo a corpo. E isso, evidentemente, vai afetar de forma muito, eu diria, contundente a frequência aqui, na Casa.

Então, queria dizer aos representantes dos sindicatos, como representantes da categoria, eu tenho muita tranquilidade em conversar com vocês, eu vou deixar aqui no meu repertório, no meu legado como deputado estadual, na minha história, algumas coisas importantes de que participei como as interlocuções com o Poder Judiciário, a elaboração da Lei da Organização Judiciária, quando eu era Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, discutimos 11 meses aqui, com a presença muito forte dos sindicatos todos e com o Ministério Público, Defensoria, OAB, Tribunal, juízes e promotores, enfim, um debate que deu um passo importante do ponto de vista da construção administrativa do Poder Judiciário.

Também aqui, nós fizemos um debate importante sobre a URV. Foi o primeiro debate e a primeira interlocução que nós fizemos aqui como governo, já com Wagner no governo. Paulo Souto tinha encerrado seu período e havia uma pretensão de pagamento da URV, naquele momento estava bem calorosa aquela situação. O Judiciário é o único poder do estado, inclusive, que conseguiu fazer um acordo, eu fui um dos interlocutores e sei o quanto isso foi valioso para essa categoria, que é a única, talvez no Norte-Nordeste, talvez no Brasil, que tenha conseguido.

O Brasil, se tiver, deve ter dois ou três Judiciários que conseguiram chegar de forma exitosa a uma negociação da URV. Inclusive essa matéria está hoje no Supremo: dos 27 estados nenhum pagou a URV aos seus funcionários do Executivo, do Legislativo talvez alguns, não tenho esse levantamento, mas do Executivo não e eu participei desse momento.

Claro que às vezes tem situações que dá para resolver dentro do processo da política e tem situações que não dá para resolver só na política, que não dependem exclusivamente do orçamento do Tribunal. Aliás, um orçamento apertado, o Tribunal da Bahia hoje enfrenta uma dificuldade grande do ponto de vista financeiro e fiscal e o estado como um todo, apesar de ter conseguido manter o equilíbrio de suas contas, tem um aperto grande também. Há um risco iminente de se ter novamente à vista o limite prudencial alcançado do ponto de vista do gasto com pessoal e, obviamente, nós temos que ter a prudência que eu estou tendo aqui de dar atenção sempre a essas companheiras e companheiros.

Eu chamo de companheiras e companheiros, gente, por que eu vim do movimento sindical, vim dos movimentos sociais, não tenho nenhuma dificuldade em conversar com cada uma e cada um de vocês, agora, obviamente, muitas dessas situações não passam apenas por uma vontade política e aí tem outros elementos que dizem respeito não só a vocês, mas a outras categorias.

Espero que possamos ultrapassar essas dificuldades e que esses diálogos que estão sendo realizados entre governo do estado, Executivo e Judiciário, cheguem a um consenso, e chegando aqui a definição sobre a votação, não tenho nenhuma dúvida, nós não mediremos esforços para poder fazer com que as formalidades do processo, a dispensa seja assinada e possamos aqui votar esse importante passo para a categoria.

Encerro a minha fala agradecendo a todas e todos, e também, já aproveito para pedir que seja verificado o quórum para a permanência da presente sessão. Deputado Fábio Souto, eu faço minhas as palavras do deputado Carlos Geilson, o deputado Fábio Souto aqui, um gentleman, uma figura que tem seus posicionamentos ideológicos, nós todos o respeitamos demais, cumpriu aqui e vem cumprindo não só aqui como na vida pública uma trajetória limpa, uma trajetória de quem defendeu as suas ideias, defendeu o seu estado dentro das suas perspectivas, e aqui na Casa, deputado Fábio Souto, pode ter certeza que de nossa parte fica o meu reconhecimento ao seu trabalho à frente da Comissão de Meio Ambiente e ao trabalho de todos os parlamentares com V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Deputado Zé Neto, o meu respeito, e quero dizer que a nossa convivência aqui foi muito boa, nos encontrávamos às vezes, em locais públicos, nos aeroportos e tínhamos conversas rápidas, mas aqui nós nos conhecemos melhor e aprendemos a nos respeitar. Eu desejo a V. Ex.^a também, boa sorte nessa nova caminhada que será uma nova experiência para V. Ex.^a, um funcionamento de Casa completamente diferente, mas V. Ex.^a disse uma coisa e, certamente, V. Ex.^a vai ter saudade aqui desta Casa, desta convivência porque aqui a gente conhece deputado por deputado. A gente conhece aqui as qualidades e os defeitos de cada um. As vezes a gente tem uma questão e resolve e lá é uma Casa muito grande, é uma Casa de um funcionamento complicado, um ambiente difícil, e cada vez a gente observa que Brasília é um ambiente muito complicado, mas será uma experiência que V. Ex.^a crescerá ainda mais como membro público e como político.

Agradeço as palavras do deputado Zé Neto e lhe desejo boa sorte.

Não havendo mais quem queria se expressar no Pequeno Expediente declaro encerrada a presente sessão, convocando a todos para a próxima sessão, quarta-feira, às 14h30min.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.